

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS  
CURSO DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA

**Mateus Fernandes da Silva**

**Quais as mudanças de vida dos Agricultores e Agricultoras Orgânicos  
Certificados do Núcleo Raízes do Sertão Após a Certificação Participativa**

**IRECÊ  
2025**

MATEUS FERNANDES DA SILVA

**Quais as mudanças de vida dos Agricultores e Agricultoras Orgânicos  
Certificados do Núcleo Raízes do Sertão Após a Certificação Participativa?**

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido como pré-requisito para a obtenção de título de Bacharel em Agroecologia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, *Campus XVI*, Irecê, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Ivania Batista de Oliveira Farias.

Irecê-BA  
2025


MATEUS FERNANDES DA SILVA

**Quais as mudanças de vida dos Produtores e Produtoras Orgânicos  
Certificados do Núcleo Raízes do Sertão Após a Certificação  
Participativa?**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade do Estado da  
Bahia como requisito parcial para obtenção  
do título de Bacharel em Agroecologia.


Aprovado em: 03 de dezembro de 2025

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **MARIA DO AMPARO GOMES CARVALHO**  
Data: 28/01/2026 11:51:10-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Prof<sup>a</sup> Me. Maria do Amparo Gomes Carvalho – UNEB – *Campus XVI* - Irecê

Documento assinado digitalmente  
 **RITA MARIA COSTA WETLER TONINI**  
Data: 27/01/2026 18:24:28-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita Maria Costa Wetler Tonini - UNEB – DCHT - *Campus XXIV* –  
Xique-Xique

Documento assinado digitalmente  
 **IVANIA BATISTA DE OLIVEIRA FARIAS**  
Data: 26/01/2026 10:03:58-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivania Batista de Oliveira Farias – UNEB – *Campus XVI* - Irecê

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e pela oportunidade de chegar até aqui, iluminando meus passos em cada desafio superado.

À minha família, meu porto seguro, que sempre acreditou no meu potencial. Agradeço pelo apoio incondicional, pelas palavras de incentivo nos momentos difíceis e por compreenderem minhas ausências durante esta caminhada acadêmica. Sem vocês, nada disso seria possível.

Aos meus professores e orientadores, que contribuíram de forma significativa para minha formação. Suas orientações, paciência e dedicação foram essenciais para a construção deste trabalho e para meu crescimento profissional e pessoal.

Aos colegas de curso e amigos que fiz ao longo desta trajetória, agradeço pela troca de conhecimentos, pela parceria nos estudos e por tornarem o caminho mais leve e enriquecedor.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, participaram desta conquista. Cada gesto de apoio foi fundamental para que este trabalho se concretizasse.

## EPÍGRAFE

“A história humana não se desenrola apenas nos campos de batalha e nos gabinetes presidenciais. Ela se desenrola também nos quintais entre plantas e galinhas; nas ruas de subúrbio, nas casas de jogos, nos prostíbulos, nos colégios, nas ruínas, nos namoros de esquina. Disso quis eu fazer a minha poesia, dessa vida obscura e injustiçada, porque o conto não pode ser uma traição à vida, e só é justa contar se nosso canto arrasta consigo as pessoas e as coisas que não tem voz.”

Ferreira Gullar

“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado.”

Autor Desconhecido

## **RESUMO**

O atual trabalho acadêmico tem como tema “Quais as mudanças de vida dos Produtores e Produtoras Orgânicos Certificados do Núcleo Raízes do Sertão após a Certificação Participativa?” que busca conhecer quais as melhorias que a agricultura orgânica e certificada trouxe para suas vidas, além de destacar que a agroecologia é de fundamental importância para o desenvolvimento social sustentável do país, onde a mesma traz benefícios a saúde dos consumidores, pois os mesmos podem consumir alimentos livres de agrotóxicos e que não agredem o meio ambiente. Visto que, esses agricultores plantam alimentos como, verduras, frutas, hortaliças e grãos e a Certificação Orgânica Participativa, ajudou a expandir os negócios, pois, os clientes podem ter a garantia que estão consumindo alimentos verdadeiramente orgânicos, dessa forma aumentando a renda familiar.

**Palavras Chaves: Agricultores, Certificação Participativa, Familiar.**

## **ABSTRACT**

The current academic work, titled "What are the changes in the lives of Certified Organic Producers of the Núcleo Raízes do Sertão after Participatory Certification?", seeks to understand the improvements that organic and certified agriculture has brought to their lives. It also highlights that agroecology is of fundamental importance for the country's sustainable social development, where it brings health benefits to consumers, as they can consume pesticide-free and environmentally friendly foods. These farmers grow crops such as vegetables, fruits, greens, and grains, and Participatory Organic Certification has helped expand their businesses, as customers can be assured that they are consuming truly organic food, thus increasing family income.

**Keywords: Farmers, Participatory, Certification, Family.**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### Figuras:

Selo de produtos orgânicos.....	6
---------------------------------	---

### Gráficos:

Gráfico 1 .....	11
Gráfico 2 .....	11
Gráfico 3.....	12
Gráfico 4.....	12
Gráfico 5.....	13
Gráfico 6.....	13
Gráfico 7.....	14
Gráfico 8.....	14
Gráfico 9.....	15
Gráfico 10.....	15

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)
- Sistema Participativo de Garantia (SPG)
- Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (Sisorg)
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
- Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO)
- Organismos de Avaliação da Conformidade (OAC)
- Movimento da Agricultura Orgânica (Ifoam)
- Organização de Controle Social (OCS)
- Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC)
- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)
- Campanha Nacional de Abastecimento (CONAB)

## SUMÁRIO

### Sumário:

Introdução.....	1
Material e Métodos.....	2
Coleta de Dados .....	3
Referencial Teórico.....	3
Resultados e Discursões.....	9
Conclusão.....	18
Referências.....	20
Anexos.....	22

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema “Quais as mudanças de vida dos Produtores e Produtoras Orgânicos Certificados do Núcleo Raízes do Sertão após a Certificação Participativa?” Considerando o processo de certificação e comercialização dos agricultores que fazem parte do Núcleo Raízes do Sertão.

Assim, ao longo da jornada, buscou-se compreender de que forma a Certificação Participativa tem provocado mudanças na vida dos agricultores/-agricultoras, e dessa forma, nasceu um desejo em contribuir na sistematização dessas possíveis mudanças que ainda estão inviabilizadas pela sociedade e o Estado e, de alguma forma possam perceber sua importância na construção de um modelo de desenvolvimento que tenha como base a agroecologia para garantia das futuras gerações, pois, é notório que a educação está em todos os espaços, não somente em instituição de ensino, mas nas feiras agroecológicas, cooperativas, no campo, onde os agricultores plantam e colhem seus produtos de qualidades, como diz Carlos Brandão:

A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Formas de educação que produzem e praticam, para que elas reproduzam (Brandão 1995, p.4).

Este trabalho, traz a importância da agricultura orgânica para o desenvolvimento sustentável do país, mostra também como ocorre a certificação dos produtores, e as melhorias que esta trouxe para a vida dos agricultores. Através de demonstrações de técnicas agroecológicas que alinham a agricultura com a sustentabilidade, onde agricultores vivenciam durante o cotidiano que esses métodos são eficazes, não agredem o meio ambiente e sim respeita o ciclo da vida, enfatizando a importância da agroecologia, como diz os autores Sablayrolles e Assis (2020):

A agricultura ecológica é vista agora como a condição de um modelo alimentar alternativo, caracterizado pela qualidade dos alimentos, a equidade nas relações de produção, a sustentabilidade ambiental. A agroecologia, como movimento social, sustenta um projeto de agricultura e mais amplamente, de organização da ruralidade (p.196).

Visto que, a agroecologia é um tipo de agricultura que além dos alimentos serem de excelente qualidade, mostra a resistência de um povo, que em meio a agricultura convencional que planta com agrotóxicos, esses

agricultores vão contra o sistema, plantando sem agredir o meio ambiente, levando saúde ao prato do consumidor.

Um objetivo é sustentar o discurso da nossa ideologia, que a agroecologia como forma de garantir a sustentabilidade social, ambiental, econômica e financeira, dessas famílias, comunidade, município e do território de Irecê/BA. Segundo, Gadotti (2009) “para ser sustentável, o desenvolvimento precisa ser ambientalmente correto, socialmente justo, economicamente viável e culturalmente respeitoso das diferenças” (p. 29, 30).

## **Material e Métodos**

A ideia central desse artigo foi conhecer as mudanças na vida dos agricultores e agricultora após a Certificação Participativa Orgânica através do Núcleo Raízes do Sertão, sabido que muitos desses agricultores já tinham uma base agroecológica vindo de geração em geração e outros passaram pela transição agroecológica.

Todos os agricultores entrevistados fazem parte do Núcleo Raízes do Sertão, e são feirantes, melhorando assim o convívio e a troca de experiências diante das melhorias da certificação.

Sendo assim, essa pesquisa foi de campo, através de visitas e rodas de debates, e a entrevista as quais foram realizadas de forma *on line* através de um questionário (anexo 1), no qual, se deu início em Agosto de 2024, quando começou o pré-projeto. Essa forma foi escolhida para facilitar para os agricultores responderem de acordo ao tempo disponível, este foi detalhado sobre o impacto da agroecologia e da Certificação Participativa pelo Núcleo Raízes do Sertão, sendo que, foram selecionados 17 agricultores, a maioria dos participantes é composta por indivíduos com vasta experiência em agricultura, sendo a faixa etária e o nível de escolaridade diverso, com predominância de ensino médio e superior, observa-se um forte engajamento com práticas agroecológicas e um impacto positivo generalizado na vida dos agricultores e de suas famílias, abrangendo aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Durante o período da pesquisa, realizou-se visitas nas propriedades dos agricultores, com o objetivo de mostrar a proposta aos agricultores e a importância do trabalho acadêmico para buscar definir melhoria no processo de

certificação, em seguida encaminhou o relatório do pré-projeto para que os mesmo acompanhassem o andamento da pesquisa, sempre buscando entender os anseios de agricultores diante dos avanços acontecidos e o que poderia melhorar em suas vidas.

### **Coletas e análises de dados**

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade do Estado da Bahia, sob o número de 7.810.361. Conforme instruções de pesquisas com seres humanos, todas as pessoas entrevistadas durante a execução da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), anexo 2.

A partir daí, os dados foram coletados, seguindo com as entrevistas.

## **Referencial Teórico**

### **Agricultura Orgânica**

A agricultura orgânica é uma forma de agricultura sustentável, que respeita o solo, os ecossistemas, se preocupa com a saúde das pessoas, permite combinar técnicas tradicionais com métodos tecnológicos utilizando meios que não prejudiquem o meio ambiente, e que leva qualidade ao prato do consumidor (Brandão, Breitenbach, Fossá e Júnior, 2024). Em virtude do crescimento na produção de alimentos, se deu ao fato das pessoas se preocuparem com a saúde e irem à busca de produtos livre de venenos e que respeite o meio ambiente, sendo que “quando se trata da agricultura orgânica, vários movimentos surgiram na década de 20, ressaltando a necessidade de produzir alimentos saudáveis, que tragam benefícios à saúde dos produtores e dos consumidores” (Farias, Moura, Reis e Soares, 2021).

Segundo Brandão, Breitenbach, Fossá e Júnior, (2024):

No Brasil houve um avanço da agricultura orgânica com o decreto nº 7.794, de 20/08/2012, que instituiu a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO). A PNAPO organiza e adequa políticas, programas e ações que promovam a transição da produção agroecológica, orgânica e de base agroecológica (Brasil, 2012). Com essa política, a produção orgânica começa a fazer parte do projeto de desenvolvimento do Estado brasileiro, em paralelo com as políticas de fomento à agricultura convencional (p.79).

Através dessa política, a agricultura orgânica começou a se desenvolver em outros estados do Brasil, passando a ganhar espaço nas atividades do agronegócio e na valorização desses alimentos, os quais trazem benefícios à saúde dos consumidores, corroborando os autores Brandão, Breitenbach, Fossá e Júnior, (2024).

A legislação brasileira contempla os produtos orgânicos através da Lei nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003 (Brasil, 2003), que inclui a produção, o armazenamento, a rotulagem, o transporte, a certificação, a comercialização e a fiscalização dos produtos. As regras são expressas por meio dos Decretos nº 6.323 de 27 de dezembro de 2007, nº 6.913 de 23 de julho de 2009, nº 7.048 de 23 de dezembro de 2009 e nº 7.794 de 20 de agosto de 2012 (Brasil, 2007, 2009a, 2009b e 2012), (p. 86).

Diante disso, observa-se que a agricultura orgânica é pautada na lei, vem se fortalecendo cada vez mais, onde muitos agricultores já conseguem produzir em grandes escalas importando e exportando seus produtos, com o preço justo para o agricultor, quanto para os clientes.

O Sistema Participativo de Garantia (SPG) caracteriza-se como ferramenta facilitadora para a certificação orgânica na região nordeste do Brasil e, a inserção da certificação por meio de SPG tem sido vista como fortalecedora das propriedades familiares rurais e também na perspectiva de contribuição com a inclusão social e o incentivo da equidade no meio rural. Onde a mão de obra feminina somatiza na renda da família, desde a produção no campo ao beneficiamento dos produtos, estimulando a autonomia dessas mulheres e maior segurança alimentar das famílias. Dentre os objetivos de grande parte de associações orgânicas participativas é “promover a igualdade de oportunidades e direitos entre homens e mulheres; promover o desenvolvimento sustentável”, (Silva, Costa, Oliveira e Silva, apud Acopasa, 2012).

De acordo com os benefícios citados a cima, a agricultura orgânica é essencial para o setor agrícola, pois ajuda na fertilidade do solo, uso de recursos renováveis, manejo do adequado da terra, os biofertilizantes são todos naturais, é utilizada a fitoterapia, onde são utilizadas as plantas medicinais para o tratamentos de doenças, assim também o manejo orgânico, são usados métodos ecológicos para controle de doenças, distribuição dos cultivos, sendo que, como não são utilizados agrotóxicos, a quantidade de insetos e abelhas aumentam, sendo de fundamental importância para a polinização, melhorando a produção os alimentos (Farias, Moura, Reis e Soares, 2021).

Em síntese, para que haja a certeza de que os alimentos sejam

realmente orgânicos é necessário que o agricultor passe pela certificação orgânica participativa, onde o mesmo passa por todo um processo de verificação e no final ele consiga o certificado de orgânicos.

### **Certificação orgânica participativa**

É evidente que a agricultura orgânica ganhou espaço no agronegócio, porém começaram a surgir discussões sobre a importância de certificação desses alimentos para a garantia que os consumidores não fossem enganados.

De acordo com Glint, Matoso, Santos e Oliveira (2021):

O processo de discussão sobre a regulamentação da agricultura orgânica no Brasil, iniciou-se no fim do século passado, por pressão de produtores, consumidores e certificadoras. Somente em 2003 o governo publicou a Lei n.10.831 que dispõe sobre a agricultura orgânica. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto Presidencial, que instituiu o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (Sisorg), e por instruções normativas. A regulamentação brasileira referente à produtos orgânicos, possui grande importância na defesa de uma agricultura que promova o desenvolvimento rural sustentável, com menor impacto ambiental e na saúde de agricultores e consumidores (p.3, 4).

Desta forma, existem diferentes maneiras de certificação orgânica, no qual, muitos vêm da agricultura familiar, outros passam por uma transição ecológica, sendo necessário que os agricultores passem por um processo, onde ocorrem oficinas que os ensinam a práticas de plantarem sem veneno, uma agricultura sustentável, que garanta qualidade e saúde aos seus consumidores.

A certificação de produtos orgânicos tem por objetivo conquistar maior credibilidade junto aos consumidores e conferir maior transparência à prática e aos princípios utilizados na produção orgânica. A certificação é concedida por diferentes instituições no país, as quais possuem normas específicas para a concessão do seu selo de garantia (Moraes e Oliveira, p.26, 2017).

Como caracteriza Farias, Moura, Reis e Soares (2021):

No Brasil, existem cerca de 15 mil produtores certificados que desenvolvem a agricultura orgânica. Segundo os autores, 70% deles são agricultores familiares. Para obter a certificação, em território brasileiro, é necessário se habilitar junto a uma certificadora que realiza

o processo por auditoria, uma Organização Participativa de Avaliação da Conformidade Orgânica-OPAC, ou uma Organização de Controle Social-OCS (p.217).

Como descrito por Glint, Matoso, Santos e Oliveira (2021), existem tipos diferentes de certificação, como empresas especializadas em certificação que devem estar credenciadas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), bem como no Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO), sendo que, no Brasil, o MAPA é o órgão responsável pelo credenciamento, fiscalização, assim como acompanhamento das certificadoras de produtores orgânicos em todo o território nacional, todavia, é necessário que sejam adotados alguns critérios, como a produção teria que ser baseada no desenvolvimento sustentável, preservação do meio ambiente, qualidade nutricional e biológica dos alimentos, produção na melhoria na vida de produtores e consumidores, e acordo com Lima (2014), Brasil (2009:

O Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (Sisorg) é gerido pelo Mapa e integrado por órgãos e entidades da Administração Pública Federal e pelos Organismos de Avaliação da Conformidade (OAC), entendidos por certificação por auditoria e sistemas participativos de garantia (certificação participativa), credenciados pelo Mapa. O selo do Sisorg é concedido pelos OAC, após verificar-se o cumprimento das normas de produção dentro da fazenda, o preparo dos produtos, o transporte e os pontos de venda, os quais devem constar nos rótulos dos produtos (BRASIL, 2009). Somente as modalidades de certificação por auditoria e sistemas participativos de garantia podem utilizar o selo do Sisorg. É comum as agências certificadoras estarem associadas à Federação Internacional do Movimento da Agricultura Orgânica (Ifoam) ou utilizarem seus padrões de certificação como base para seus procedimentos.(p. 99, 100).

Em seguida, o agricultor passa por um processo de certificação por auditoria, onde a empresa durante o processo de análise e trâmites o produtor recebe visitas de inspeção, orientação do plano de manejo, dentre outras orientações em conformidade ao exigido pelas leis vigentes de produção orgânica, essa atividade é realizada através por entidades públicas ou privadas, que sejam credenciadas pelo MAPA, conforme figura 1.



**Figura 1** – Selo utilizado nos produtos certificados como orgânicos via auditoria ou sistemas participativos. Fonte: Rio, 2023. Disponível em: [www.ciorganicos.com.br](http://www.ciorganicos.com.br)

Já a Certificação Participativa de Garantia (SPG) é um tipo de certificação orgânica caracterizada pela responsabilidade coletiva dos membros participantes, uma vez que, é realizada a partir da geração de credibilidade de acordo com as diferentes realidades culturais, sociais, políticas, territoriais e econômicas. Tem também o controle social na venda é constituído por um Organismo de Controle Social (OCS) que pode ser um grupo, associação, cooperativa ou consórcio com ou sem personalidade jurídica, de agricultores familiares, este deve ser cadastrado junto ao MAPA.

A garantia da qualidade orgânica é dada pelos agricultores numa relação de confiança estabelecida com os consumidores por meio da venda direta ou por meio da comercialização para as entidades governamentais (BRASIL, 2008; EMATER, 2016), sendo que os produtores certificados por Controle Social não detêm de selo Orgânicos Brasil.

Existe também a certificação individual auditada, sendo este “um mecanismo amplamente utilizado em quase todas as partes do mundo, e se fundamenta em normas aprovadas internacionalmente” (Souza, Batista e César, 2019, p. 100).

Visto que, existem certificadoras especializadas que podem ser públicas ou privadas, que utilizam critérios de avaliação da conformidade segundo a legislação brasileira, onde busca alcançar metas do auditor em relação ao comerciante, porém não deve ter vínculos de assistência técnica direta com certificadores, pois, a certificação individual acontece por meio da existência de uma terceira parte, que tem como base um sistema de qualidade na certificação (Souza, Batista e César, 2019).

Na região de Irecê-Bahia, a Rede Povos da Mata e o Núcleo Raízes do Sertão, fazem essa certificação, por meios de oficinas, visitas técnicas, os

agricultores recebem depois de um período de vistorias o selo e certificados de produtores orgânicos.

Após a certificação, ocorre uma atividade de controle fundamental que são as visitas de verificação de pares dos agricultores, essas são estabelecidas rodízio de visitas de suas propriedades com o objetivo de observação e orientação para o melhoramento das práticas de produção, sendo feitas pelos agricultores que são organizados em núcleos, durante as visitas são gerados relatórios que depois ficam disponíveis no MAPA, tudo isso ocorre em prol da garantia que todas as regras estejam sendo cumpridas (Sablayrolles e Assis 2020, p.197).

### **Núcleo Raízes do Sertão**

O Núcleo Raízes do Sertão é um braço operacional do Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica – OPAC Povos da MATA. Responsável pelo processo de Certificação Participativa no Estado da Bahia. E aqui no Território temos 20 grupos de agricultores familiares de base agroecológica que estão vinculados a este núcleo. Com 183 Unidades Produtivas Certificadas totalizando 486 homens, mulheres, jovens, idosos, quilombolas e ribeirinhos.

Esse núcleo é fruto de mais de 30 anos de caminhada de agricultores e agricultoras de base agroecológica que resistiram à revolução verde, e junto com organizações da sociedade civil criaram alternativas para permanecerem produzindo alimentos limpo de agrotóxicos.

Assim, a agricultura familiar tradicional desse território não conseguiu escoar sua produção, e sempre foi apresentada a figura do atravessador, “como esse mal necessário”, para exploração dos camponeses, tudo o que se produz é comprado em preços baixos e vendido com valor bem maior. Nessa contramão, e para desmontar esse ciclo, hoje no território de Irecê, o Núcleo Raízes do Sertão, vem nos mostrando que há possibilidade real de, coletivamente, realizarmos um processo justo de comercialização, e a estrutura cooperativista é à saída dessa estratégia comercial (Caporal e Costabeber, 2004).

Quando se relaciona teoria e prática de quem já vem mudando um

processo de produção que tem como princípio básico a vida, em todas as suas formas, visto que, não se pretende romantizar o processo de produção agroecológico, mas sim mostrar que é possível de forma agroecológica construir qualidade de vida com dinheiro no bolso e com respeito à natureza. Como diz Paulo Freire: “O papel do trabalhador social se desenvolve num domínio mais amplo, no qual a mudança é um dos aspectos. O trabalhador social atua, com outros, na estrutura social” (1981, p. 31).

A relevância está na necessidade de pensar, construir e sistematizar conhecimentos sobre este grupo de agricultores e agricultoras que ainda tem dificuldade para ter visibilidade da grandeza do processo que está construindo.

Assim, o produtor agroecológico certificado de forma participativa, como também estudantes do curso de Bacharelado em Agroecologia vêm com a necessidade de fazer este mapeamento para contribuir com o trabalho que o qual o Núcleo Raízes do Sertão vem realizando, de produção, beneficiamento e comercializado participativa agroecológica com o apoio da Rede de Agroecologia Povos da Mata. E de alguma forma demarcar o processo de construção e afirmação da nossa opção por este modelo de desenvolvimento.

## **Resultados e Discussão**

As problemáticas resolvidas neste artigo foram com base nas mudanças nas vidas dos agricultores depois da certificação orgânica que eles conseguiram, onde através da pesquisa de campo foi constatado que, de acordo com o estudioso Rogério Pritzke, em sua pesquisa publicada no Portão da Embrapa em março de 2023, os agricultores familiares neste território são quantificados pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário na quantia de 39 mil, assim, destes, muitos produzem sistemas alternativos de produção, alguns por orientação de entidades de assessoria, outros por assistência técnica ou ainda por preservar costumes que foram passados de geração para geração, e que ainda resistem e conseguem produzir uma economia limpa e justa e há oito anos nasce um processo de certificação participativa formalizada através do Núcleo Raízes do Sertão vinculado a Rede de Agroecologia Povos da Mata que vem crescendo consideravelmente e hoje tem 440 agricultores e agricultoras certificadas de forma participativa do Território de Identidade de Irecê.

De acordo com a Coordenadora do Núcleo Raízes do Sertão, o processo

de comercialização acontece em várias modalidades, como venda direta, montagem de cestas, venda do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) municipal individual. No entanto, as que temos dados sistematizados são da comercialização realizada pelo Entrepasto gerido pela Cooperativa Raízes do Sertão, os dos Mercados institucionais realizado pela Associação Raízes do Sertão e Agrocoop, além das Feiras que acontecem em vários municípios do território de Irecê.

Precisa-se ressaltar que cada ano têm variações, este ano de 2025 o entreposto esta comercializando 14 toneladas de produtos por mês para, Salvador, Feira de Santana, Juazeiro, Serra Grande, Ilhéus e o PNAE da fazenda Nova Canaã no município de Irecê. A associação está executando o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) doação simultânea junto a CONAB (Campanha Nacional de Abastecimento), que entrega mensalmente 10 toneladas de produtos. E o maior volume de vendas está nas Feiras de produtos orgânicos que estão assim distribuídas: feira do município de Irecê que acontece nas quartas e sábados, feira de Central e São Gabriel que ocorre nos sábados, feira do município de Lapão que acontece na terça-feira, Feira do município de Uibaí, realizada na segunda-feira, a feira do município de Ibipêba que acontece na quinta-feira, Feira do município de Barra do Mendes, ocorre no domingo e a Feira do município de Barro Alto realizada no sábado. Totaliza Mensalmente 100 toneladas comercializadas no território de Irecê. Juntando o volume de produtos, nos vários mercados são 114 toneladas.

Essas experiências de sistemas produtivos que são articulados, ou seja, que formam redes para se fortalecer e outras experiências alternativas que embora resistam, não conseguem, ainda, se articular em redes. No entanto, todas são de extrema importância para consolidação de uma política que valorize as experiências agroecológica participativas. Deste modo, afirma Gadotti, (2009):

Associamos a economia solidária ao desenvolvimento sustentável, e mais precisamente à vida sustentável, porque entendemos a sustentabilidade como o sonho de bem viver, o equilíbrio dinâmico com o outro e com a natureza, a harmonia entre os diferentes, princípios perseguidos também pela economia solidária. Para nós, sustentabilidade implica respeito à vida, cuidado diário para com o planeta e para com toda a comunidade da vida (p. 30).

Este contexto se caracteriza por lutas contra o agronegócio e contra um modelo de desenvolvimento econômico pautado apenas no lucro. Diferentemente da produção agroecológica e da certificação participativa desses sistemas alternativos, que se solidifica como solidário por gerar renda, por preservar o meio ambiente, os costumes e principalmente por garantir a manutenção das sementes tradicionais, crioulas ou sementes da paixão, além de garantir a comercialização pautada num comércio justo dos agricultores e agricultoras familiares. E ser justo para quem produz e para quem compra.

Provoca e garante o debate da diversificação da produção e assume na prática a garantia de renda para as famílias, com respeito à natureza e a pessoa humana e cria uma estratégia de superação do sistema capitalista na perspectiva de espaços justo e solidário não apenas para os produtores, mas também para os consumidores.

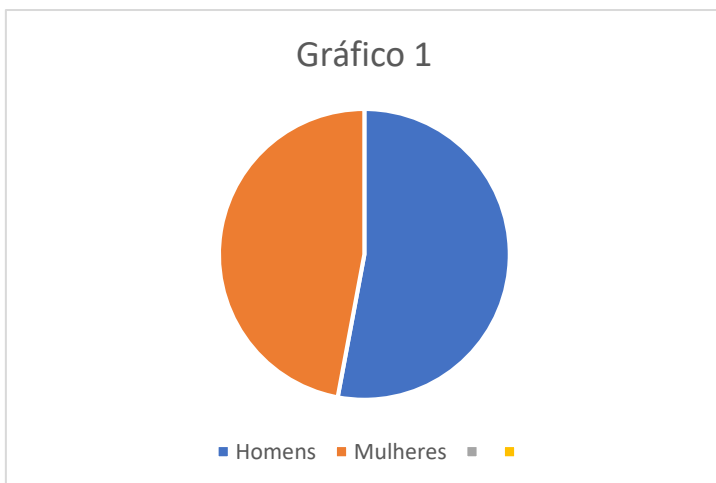
Em todo esse processo acontece troca de experiências, pauta-se novas tecnologias construídas socialmente, e novos processos educativos, bem como novas relações. Com meio ambiente e com os homens e mulheres.

**Diante disso, buscou-se respostas para seguintes perguntas: Quais as mudanças de vida dos Agricultores e Agricultoras Orgânicos Certificados do Núcleo Raízes do Sertão Após a Certificação Participativa?**

Para responder esse questionamento, durante o período de Agosto de 2024 a Setembro de 2025 foram realizadas visitas em propriedades de agricultores certificados, e realizadas pesquisas para entender quais mudanças estes tiveram, como também, quais as melhorias vistas pelos agricultores.

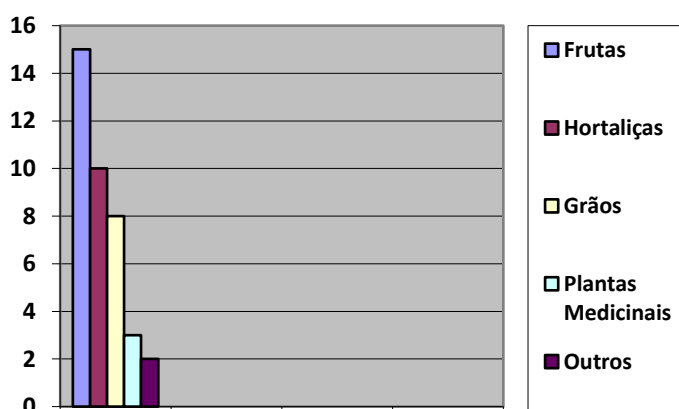
Diante disso, foram entrevistados 17 agricultores certificados do Núcleo Raízes do Sertão, distribuídos na região de Irecê, onde 9 são homens e 8 mulheres. Os resultados obtidos através da pesquisa de campo foram:

Dos 17 entrevistados, a distribuição por gênero entre os respondentes é quase equilibrada, conforme ilustrada no gráfico (1) abaixo.



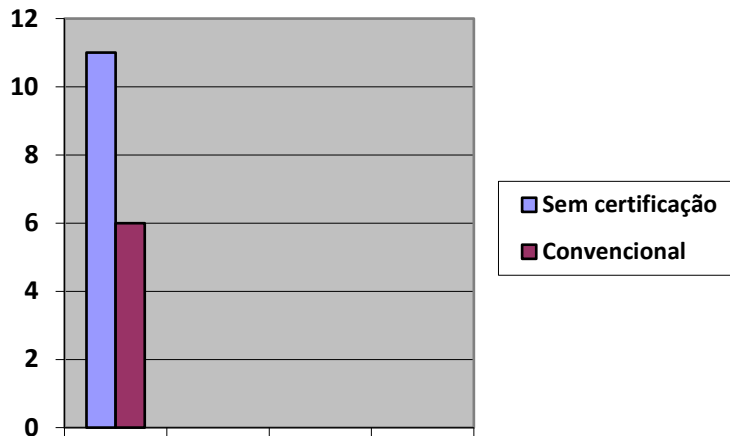
**Gráfico 1:** A distribuição por gênero entre os respondentes é quase equilibrada, conforme ilustrada no gráfico 1. **Fonte: Silva, 2025.**

Apurou-se que 12 agricultores já tinham base agroecológica, já plantavam sem veneno antes da certificação e 5 desses agricultores fizeram a transição da agricultura convencional para cultivarem produtos orgânicos, porém muitos nunca plantaram com veneno, tem a base agroecológica desde o início, sendo assim, os produtos cultivados pelos agricultores certificados são (Hortaliças, frutas, verduras, plantas medicinais e grãos), conforme mostra o gráfico 2.



**Gráfico 2:** Revela que as frutas são cultivadas por 15 dos 17 agricultores, seguidas por hortaliças 10 e grãos 8, as plantas medicinais cultivadas pelos agricultores são: alecrim, arruda, destacando a diversidade da produção, ilustrada no gráfico 2. **Fonte: Silva, 2025.**

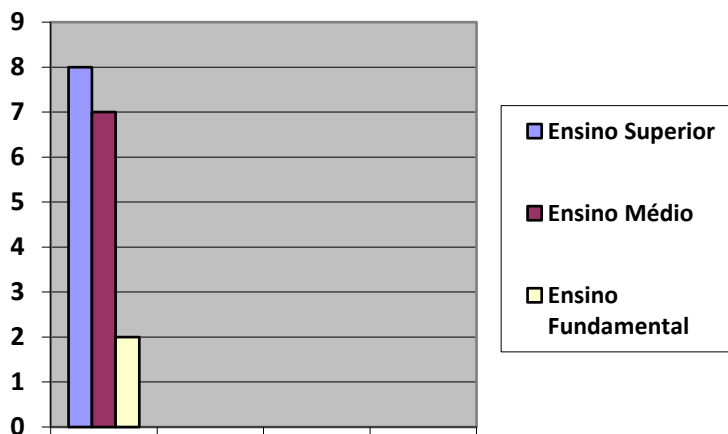
O gráfico (3) mostra que a maioria dos participantes já praticavam a agricultura de forma agroecológica, mas sem a certificação formal.



**Gráfico 3:** Agriltores que já eram agroecológicos e os que passaram pelo processo.

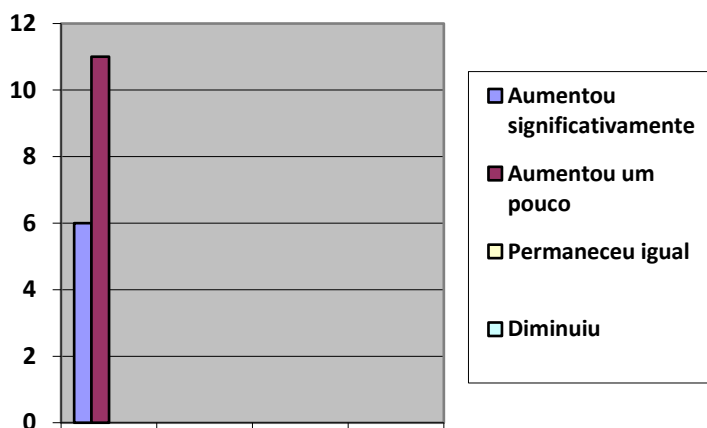
**Fonte:** Silva, 2025.

Quanto à escolaridade, a maioria possui Ensino Superior ou Ensino Médio, indicando um nível educacional considerável entre os agricultores certificados pelo Núcleo Raízes do Sertão, conforme mostrado no gráfico 4:



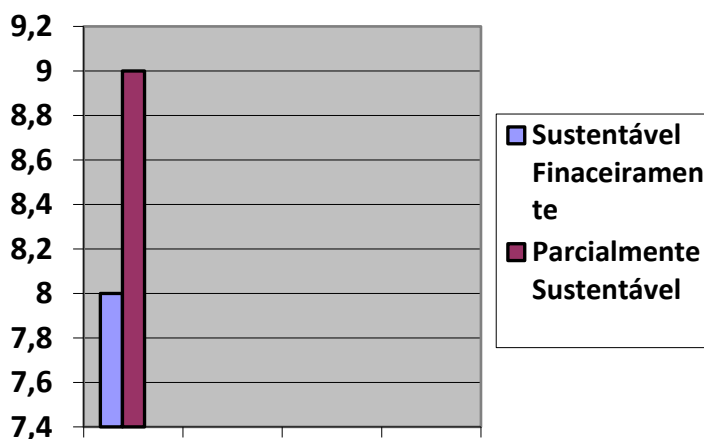
**Gráfico 4:** Nível de escolarização dos agricultores. Re**Fonte:** Silva, 2025.

Outra questão discutida foi a renda financeira dos agricultores após a certificação, segundo os autores Moraes e Oliveira 2017, um fator essencial na agricultura orgânica é de ordem econômica, pois, a agricultura orgânica é um sistema de produção intensivo, tendo uma redução no uso de insumos externos, onde muitos consumidores escolhem esses produtos pela melhoria em sua saúde, melhorando assim a aceitação destes no mercado de trabalho. Quando se trata da questão financeira, percebeu-se que houve aumento da renda, a partir da produção certificada, conforme ilustrado no gráfico 5.



**Gráfico 5:** Renda Financeira. **Fonte:** Silva, 2025.

Onde dos 17 entrevistados, 6 dos agricultores responderam que a renda financeira melhorou significativamente, 11 responderam que aumentou um pouco, porém nenhum disse que permaneceu ou diminuiu. De acordo com Moraes e Oliveira (2017), a produção orgânica compreende todo o processo de produção, garantindo sustentabilidade, saúde nos ecossistemas, diversidades, no qual, segundo o gráfico 6 mostra que os produtores afirmam que a sustentabilidade econômica também foi positiva a partir da certificação orgânica.



**Gráfico 6:** A percepção da sustentabilidade econômica. **Fonte:** Silva, 2025.

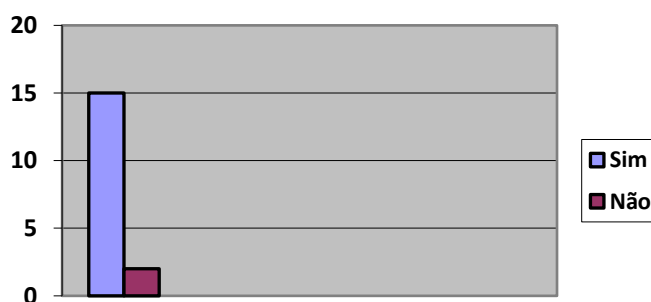
Todos os agricultores afirmaram que o acesso a novos mercados foi significativamente melhor, como pode ser observado no gráfico 7, pois, ainda ressaltando Moraes e Oliveira (2017):

valor adicional oriundo da venda dos produtos orgânicos aliado a

um mercado em franca expansão e com perspectivas positivas de crescimento em longo prazo resultam em um fluxo de caixa mais favorável com conseqüente aumento da renda familiar. A agricultura orgânica pode, ainda, gerar uma dinamização da economia local devido a uma demanda mais elevada por insumos que possam ser produzidos na região. Além disso, por exigir um nível maior de controle, a produção orgânica pode aprimorar o padrão gerencial e de qualidade das unidades de produção familiares, tornando-as mais eficientes (p.24).

De acordo com Moraes e Oliveira:

O papel da agricultura orgânica -que compreende desde a produção, o processamento, a distribuição, até o consumo -é o de garantir a sustentabilidade e a saúde dos ecossistemas e organismos que o compõe. Em particular, a agricultura orgânica busca manter e aumentar a fertilidade do solo, minimizar todas as formas de poluição, evitar o uso de fertilizantes sintéticos e agrotóxicos, manter a diversidade genética da produção, considerar o amplo impacto social e ecológico do sistema produtivo de alimentos e garantir a segurança alimentar e o bem estar humano, (p.23, 2017).



**Gráfico 7:** A participação em momentos formativos e encontros do Núcleo Raízes do Sertão **Fonte:** Silva, 2025.

De acordo a pesquisa, todos os participantes relatam que se sentem mais valorizados, como também seguros após a certificação, sendo que, o aumento da renda familiar é um dos benefícios.

a certificação traz benefícios, pois facilita o planejamento da produção e do mercado; cria transparência ao tornar pública a informação sobre produtores e produtos; aumenta a credibilidade e melhora a imagem da agricultura orgânica; e facilita a introdução de créditos especiais ou subsídios, já que define o grupo que será beneficiado (Souza, Batista e César, 2019, p. 100, *Apud* Fonseca, 2009).

As mudanças percebidas após a certificação são: a) maior cuidado com o solo, b) proteção ao meio ambiente, c) qualidade de vida, d) diversidade, e) produção, f) comercialização fluente, g) maior credibilidade perante

consumidores, h) descobertas de novas técnicas como defensivos e as caldas que possibilitam o aumento e qualidade dos produtos, i) manejo correto do solo, j) compostagem, k) adubação com farinha de osso, cinza, pó de rocha, melhorando assim, o compromisso com a sustentabilidade, l) convivência na coletividade e o m) fornecimento de produtos saudáveis para a população.

Como resultado da pesquisa realizada com os agricultores e segundo a coordenadora do Núcleo Raízes do Sertão esses produtos são comercializados em feiras orgânicas, deliverys, mercados nacionais, entrega do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). Segundo a fala de todos os entrevistados após a certificação a renda aumentou de forma significativa, e a economia é de forma sustentável, pois, a certificação orgânica é pautada em técnicas agroecológicas que não agridem o meio ambiente e leva saúde ao prato do consumidor.

Como práticas sustentáveis, as mais citadas foram compostagem, rotação de cultura, manejo agroflorestal com biofertilizantes, cascas de alimentos, húmus, adubação verde, cobertura vegetal, uso de sementes crioulas, captação de água da chuva.

Já em relação aos aprendizados adquiridos com a certificação, os entrevistados responderam que, o manejo da propriedade em sistema orgânico, avaliação dos critérios para a certificação e organização do coletivo, através da cooperativa de comercialização orgânica, a importância do trabalho em rede, associativismo na prática, foram de muita valia, pois, segundo o agricultor número 10 “Que a união de uma coletividade fortalece qualquer instituição e projeto”.

Segundo Fernandes *et al.*, (2022),

... nesse contexto, a agricultura orgânica é um sistema de produção vinculado com a saúde, a ética e a cidadania do ser humano, que visa contribuir para a preservação da vida e da natureza, e utiliza de forma racional os recursos naturais, empregando tecnologias ecológicas.

Quando se perguntou sobre os impactos que a agroecologia causou na sua família as respostas também foram positivas, “*A certificação participativa nos uniu ainda mais como família, todos pelo mesmo objetivo, cuidar da nossa saúde e das pessoas, fornecendo alimentos de verdade*”, disse a agricultora número 13. Assim, respondendo em relação ao aumento da renda familiar, união dos

objetivos, visto que, a agroecologia é praticada na família por gerações, a certificação veio para garantir a validação do processo. Segundo a agricultora número 17 *“A agroecologia e a certificação é a minha vida”*. *“Escolhi as duas como dimensão de vida”*, assim também como a agricultora número 14 *“A vida melhorou, estar diretamente na terra vem me fazendo cada dia uma pessoa melhor”*.

Questionou-se também sobre as possíveis melhorias que ainda podem ser implantadas no processo de certificação participativa e as respostas não deixaram dúvidas sobre um maior envolvimento do coletivo nas ações, aumento das formações no processo de certificação, com devidas compreensões dos saberes agroecológicos, melhor divulgação do trabalho em toda a sociedade, maior acompanhamento de assistência técnica e investimento em conscientização. De acordo com a agricultora número 12 *“Agroecologia é a garantia do futuro melhor, certificação e possibilidade de proteger, produzir vender e melhorar as nossas vidas”*.

Com base nos resultados, percebe-se que, a agroecologia possibilitou uma revisão de conceitos e uma visão mais sistêmica da sociedade em que vivemos, no qual segundo um dos entrevistados *“a certificação participativa trouxe um novo paradigma para nossas vidas”* disse o agricultor número 1.

Já agricultora número 9 *“A agroecologia já é praticada pela minha família por gerações, meu avô sempre produziu de forma agroecológica, e sempre ensinou que precisamos cuidar das águas e da terra, a certificação veio ter a garantia de que tudo já fazíamos era bom, viável e sustentável, mostrando para os demais que não era loucura da nossa cabeça que era possível sim produzir e viver sem uso de venenos”*.

Acrescenta também a agricultora de número 6 *“Impactaram na credibilidade das pessoas que buscam por este tempo de alimento e segurança alimentar dos seus netos e crianças que visitam minha UP, saber que estou contribuindo para que as futuras gerações tenham acesso a um mundo melhor. Por menor que seja está contribuição. Estou fazendo minha parte e isso me dá paz”*.

Assim, diversas são as qualidades oriundas da produção orgânica, conforme destacadas por Medaets e Fonseca (2005), a exemplo do favorecimento da diversidade biológica, impactando na qualidade da

água, dos solos e dos próprios produtos, bem como melhoria na qualidade de vida do agricultor e de sua família e favorecimento do equilíbrio ambiental no mundo ( Moraes e Oliveira, 2017, p. 24).

Para compreender **Quais as mudanças de vida dos Produtores e Produtoras Orgânicos Certificados do Núcleo Raízes do Sertão Após a Certificação Participativa** de forma a permiti-los que se afirmem enquanto produtores agroecológicos de sistemas alternativos de produção que garanta a sua existência e sobrevivência enquanto produtores familiares de base agroecológica certificados. Utiliza-se o enfoque fenomenológico-hermenêutico na tentativa de interpretar e compreender os fenômenos Franco e Szymanski (2010, p.5).

## **Conclusão**

Diante do exposto acima se conclui que, a agricultura orgânica é de suma importância para o desenvolvimento sustentável do planeta, pois, ela respeita os ciclos naturais, não polui o solo, água e ar, não utiliza agrotóxicos, são produtos de qualidade que levam saúde aos protos dos consumidores.

Todavia, esses agricultores devem passar por um processo de certificação orgânica, onde ocorrem oficinas para os mesmos aprenderem na prática como se planta sem utilizar agrotóxicos, quais são os defensores naturais que não agridem a plantação e onde se comercializa esses produtos, quais são vendidos em feiras, deliverys, comércios e até mesmo são importados e exportados, também ocorrem momentos em que os agricultores se reúnem por meios de eventos da Rede Povos da Mata, sendo estes de grande importância para a explanação de conhecimentos adquiridos e trocas de experiências entre os agricultores.

Através da certificação, vieram as melhorias, pois, por meio dela, os clientes tem mais segurança para comprar e consumir esses alimentos, e também o apoio e a troca de conhecimentos por meio de outros agricultores.

De acordo com a entrevista realizada consolida as resposta de 17 agricultores, onde a maioria dos participantes é composta por indivíduos com vasta experiência em agricultura, sendo a faixa etária e nível de escolaridade diversos, com predominância de ensino médio e superior, observa-se forte

engajamento com práticas agroecológicas e um impacto positivo generalizado na vida dos agricultores e de suas famílias, abrangendo aspectos econômicos, social e ambiental.

A distribuição dos gêneros está equilibrada, onde 9 são homens e 8 mulheres. É notório que, o nível escolar da maioria dos agricultores é o nível superior, mas estes escolheram estar trabalhando com a terra, mesmo tendo uma segunda profissão, que 11 deles já eram agroecológicos e que depois tiveram a certificação, e 6 agricultores vieram da agricultura convencional, e fizeram a transição para a agroecologia. Outro ponto significativo é o aumento significativo da renda financeiro, visto que, 11 responderam que aumentou um pouco e 6 disseram que aumentou significativamente. Deste modo, todos os entrevistados ressaltaram que após a certificação o acesso a novos mercados melhorou, pois, o consumidor tem certeza que os produtos são orgânicos e a divulgação aumentou, abrindo novas oportunidades para vender os produtos em outras cidades como Salvador e São Paulo, assim todos os agricultores sentem-se valorizados no mercado de trabalho.

Com isso, através da pesquisa de realizada com os agricultores do Núcleo Raízes do Sertão, foi concluído que, uma boa parte dos colaboradores cultiva: cebola, cenoura, tomate, frutas, hortaliças, plantas medicinais e entre outros. Onde relatam como foi o processo de certificação e os benefícios que a esta ação trouxe no processo de comercialização, qual se dá pelas feiras que acontecem em Irecê, Lapão, e outras cidades na região, como também, os produtos são transportados para Salvador, São Paulo, e vendidos nos deliveries nas cidades próximas.

Outro fator interessante é o melhoramento do manejo do solo, descritos pelos agricultores no formulário, onde é notória a eficácia dos recursos naturais, que são preservados no processo ecológico da agroecologia, ficaram claras as mudanças que os mesmos tiveram em suas vidas por meio da certificação\_ como aprenderam a cuidar do solo, recursos naturais, manejo correto de solo, técnicas naturais, sem usar agrotóxicos, sendo estes prejudiciais à saúde, o aumento da renda familiar de forma significativa, à melhoria da convivência familiar, é notório que a qualidade e a satisfação de serem agricultores que contribuem com o desenvolvimento sustentável do Brasil, ajudando a levarem saúde aos consumidores.

Com base nas percepções dos participantes, algumas áreas de melhoria podem ser exploradas, é essencial aumentar a divulgação do trabalho realizado pelo Núcleo e pelo processo de certificação para a sociedade em geral, promovendo um maior envolvimento e participação dos membros nas atividades. Além disso, o apoio de instituições financeiras para a aquisição de equipamentos e o investimento em assistência técnica e conscientização para aprimorar a capacidade produtiva e organizacional dos agricultores, como também reduzir a burocracia.

Por fim, através do Núcleo Raízes do Sertão, que possibilita os agricultores a certificação orgânica, o processo de comercialização desses produtos, melhorou de maneira significativa, como também a vida dos produtores. Sendo que a agroecologia e a certificação participativa transcenderam o aspecto meramente produtivo, impactando profundamente a vida e as famílias dos agricultores. Muitos a consideram uma "escolha de vida" ou "a garantia de um futuro melhor". A certificação uniu famílias em torno de um objetivo comum de saúde e alimentação verdadeira, gerando não apenas renda, mas também segurança alimentar e paz. A experiência reforçou valores de companheirismo, trabalho em equipe e a valorização do conhecimento local, transformando conceitos e oferecendo uma visão mais sistêmica e sustentável da sociedade. A agroecologia, em muitos casos, já era uma prática ancestral, e a certificação veio para validar e fortalecer esses saberes, mostrando que é possível produzir e viver sem o uso de produtos químicos nocivos.

## **REFERÊNCIAS**

ASSIS, William Santos De, SABLAYROLLES, Philippe Jean Louis. **Certificação participativa de orgânicos como tecnologia social: estudo de caso da cooperativa d'irituia**. Porto Alegre, v.3, n.1, maio/2020-novembro/2020.

BRANDÃO, Janaína Balk, BREITENBACH Raquel, Juliano Luiz, FOSSÁ, JÚNIOR, Domingos Athaides Pires Barbosa. **Perspectiva da Produção Orgânica do Brasil**.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. 33 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

COSTA, Miriam Monteiro; OLIVEIRA, Vanuze Costa de; SILVA, Geiza Martins da; SILVA, Raquel de Melo. **A certificação orgânica participativa na promoção de equidade de gênero no Nordeste do Brasil: um estudo a partir do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos.**

FARIAS, Luciano Ferreira, MOURA, Dalila Alves, REIS, Silva Araujo, SOARES, João Paulo Guimarães Soares. **Agricultura Orgânica: impactos ambientais, sociais, econômicos e na saúde humana.**

FERNANDES Elielma Santana, MOURA Carla Saturnina Ramos, OLIVEIRA Lucia Marisy Souza Ribeiro, RAMOS Jorge Luis Cavalcanti, e SOUSA Wellington Dantas. **Certificação de produtos orgânicos: fundamentos, experiências e desafios.**

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

FREIRE, Paulo Pedagogia da Autonomia. 12. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo, Pedagogia e Mudança, 12ª. Ed. Paz e Terra.

GADOTTI, Moacir, Economia Solidária como Práxis Pedagógica, 1ª. Ed. São Paulo, 2009.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais: espaços de educação não-formal da sociedade civil. 3 ed. São Paulo, Cortez, 2005.

GLINT, Anouschka Leonilda, MATOSO, Aline de Oliveira, SANTOS, Laira Marion dos, OLIVEIRA, Gelsimar Faria. **Aspectos Gerais dos Modelos de Certificação Orgânica no Brasil.**

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli. Pesquisa em educação. Abordagem qualitativa. São Paulo, 1986.

MELLO, Dario Fernando Milanez de, Agroecologia e educação: ações pedagógicas do movimento dos trabalhadores rurais sem terra – MST. Florianópolis, 2006.

MORAES, Didonet de, OLIVEIRA, Niltron Aparecido Marques de. **Produção orgânica e agricultura familiar: obstáculos e oportunidades.** Revista Desenvolvimento Socioeconômico em Debate. RDSD v.3n.1(2017) 19-37.

Pereira de Souza, Raquel; Pereira Batista, Angelita; da Silva César, Aldara. **As**

**tendências da Certificação de Orgânicos no Brasil Estudos Sociedade e Agricultura.** Vol. 27, núm. 1, 2019, Fevereiro-Maio, pp. 95-117 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Brasil DOI: <https://doi.org/10.36920/esa-v27n1-5>.

SANTOS, Boaventura de Sousa Santos, Produzir para Viver: os caminhos da produção não capitalistas, 2ª. Ed. Rio de Janeiro, 2005.

SEI. Superintendências de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Recentes transformações no rural baiano. Salvador, 2003

#### **Anexos:**

##### **Anexo 1:** Questionário utilizado para as Entrevistas

- Qual seu nome?
- Qual o endereço?
- Qual sua idade?
- Gênero:
  - ( ) Feminino
  - ( ) Masculino
  - ( ) Outro
  - ( ) Prefere não responder
- Qual sua escolaridade?
  - ( ) Ensino Fundamental
  - ( ) Ensino Médio
  - ( ) Ensino Superior
- Tempo de experiência na agricultura?
- Há quanto tempo você possui certificação participativa pelo Núcleo raízes do Sertão?
- Quais produtos você cultiva atualmente?
- Como era sua forma de produção antes da certificação participativa?

- Quais mudanças você percebeu em sua forma de produzir após a certificação?
- Onde você comercializa seus produtos atualmente?
- Após a certificação sua renda aumentou?
- Como você considera sua atividade econômica?
- O acesso a novos mercados melhorou após a certificação?
- Quais práticas sustentáveis você adota atualmente?
- Você participa de momentos formativos e encontros promovidos pelo Núcleo Raízes do Sertão?
- Que tipo de aprendizado ou conhecimento você adquiriu com a certificação participativa?
- Você participa de alguma organização coletiva?
- O que a participação no Núcleo Raízes do Sertão representa para você?
- Na sua opinião, o que pode ser melhorado no processo de certificação participativa?
- Conte um pouco sobre como a agroecologia e a certificação participativa impactaram sua vida e sua família?

## **Anexo 2**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA– UNEB CENTRO ACADÊMICO DE  
EDUCAÇÃO DO CAMPO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL-  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS/CAMPUS  
XVI-IRECÊ COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM  
AGROECOLOGIA

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa “Caatinga: agroecossistemas para a transição agroecológica no território de identidade Irecê”, sob a responsabilidade da pesquisadora Maria Dorath Bento Sodré. Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe

entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde com a realização do estudo pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável. Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevistas.

Esse projeto prima pelos princípios e práticas éticas, principalmente quanto segurança da comunidade em relação à exploração por terceiros. Para isso, é fundamental o desenvolvimento de um plano de comunicação com a comunidade pesquisada, tornando-a ciente e envolvida nas discussões sobre a pesquisa (todas as etapas). A elaboração de um plano de comunicação em conjunto com representantes da comunidade-alvo, pode garantir a sua segurança quanto a veracidade e importância social da pesquisa, o que suscita a continuidade de participação do público representado. Isso está relacionado ao potencial de impacto social da pesquisa, principalmente a partir de uma intervenção responsável. Para isso, a pesquisa deve conduzir a ações que sejam comprometidas com a realidade e a transformação social, evitando práticas que possam causar danos.

Assim, defendemos nesse projeto o respeito pela autonomia dos pesquisados (tomar suas próprias decisões sobre participar ou não da pesquisa) e pela responsabilidade ética, produzindo conhecimento digno e compartilhando como suas descobertas serão feitas em cada uma das suas etapas, garantindo que as comunidades estejam informadas sobre as práticas de pesquisa, com ênfase em assegurar a não ocorrência de riscos da participação na pesquisa, além de providências para evitar danos, a exemplo do cuidado com o não reforço de estigmas e estereótipos, a partir da validação de instrumentos de pesquisa (entrevista e questionário) com os representantes da comunidade-alvo e consentimentos com participação (pesquisados em geral) em fotografias. Ganhar confiança com o grupo pesquisado é passo diferencial para êxito na condução da recolha de dados, o que depende do plano de comunicação inicial da pesquisa.

Isso poderá minimizar constrangimento, ansiedade, estresse durante a entrevista e/ou aplicação do questionário, acompanhamento em atividades de observação de campo, entre outras atividades. Essas possíveis objeções podem ainda ser evitadas a partir da simplificação e/ou adequação dos instrumentos de pesquisa (linguagem oral/escrita) aos valores culturais dos pesquisado e/ou ao seu nível de escolaridade, deixando expressar livremente da forma como o faz no seu dia a dia, resguardando-lhe o direito de desistir em qualquer momento, ou responder apenas o que se sentir à vontade.

Ao seguir os princípios e práticas éticas descritas neste documento, os investigadores podem ajudar a garantir que as comunidades vulneráveis sejam protegidas da exploração e que os seus direitos sejam respeitados. Isso favorece a não aceitação pela comunidade de outras formas de desenvolvimento projetos que não primem pelos referidos princípios e práticas éticas.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

- Essa pesquisa tem como objetivo geral conhecer a biodiversidade do Território de Identidade de Irecê-TII com ênfase nas plantas da Caatinga, suas formas de uso associadas a agroecossistemas para contribuir com a transição agroecológica.
- Quanto aos riscos e desconfortos, o maior risco é de sentir-se constrangido. Caso você venha a sentir algo dentro desses padrões, comunicar imediatamente ao pesquisador para que pare a pesquisa.
- Os benefícios esperados com o resultado desta pesquisa, com base nas informações oferecidas, podem envolver o desenvolvimento de ações que visem melhorar sua qualidade de vida e das demais pessoas da comunidade.
- Essa pesquisa fornecerá as seguintes medidas protetivas: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo; a garantia de privacidade à sua identidade e do sigilo de suas informações. Além disso, os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de

Saúde. Esclarecemos ainda que nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

O (A) Sr. (a) terá os seguintes direitos: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; e a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo algum. As informações obtidas nesta pesquisa ficarão armazenadas em pastas de arquivos, sob a responsabilidade dos pesquisadores, na Universidade do Estado da Bahia, no endereço BA 052, Km 353, Estrada do Feijão, Irecê, BA, CEP: 44867-770, por no mínimo 5 anos.

Destaca-se ainda que não haverá exploração econômica de produto acabado ou material reprodutivo oriundo de acesso ao patrimônio genético ou ao conhecimento tradicional associado, mas sim uma disponibilização justa e equitativa dos benefícios derivados mediante conhecimentos e/ou materiais tecnológicos produzidos dentro do cronograma apresentado, sem prejuízo dos direitos de propriedade material ou imaterial que incidam sobre o patrimônio genético ou sobre o conhecimento tradicional associado acessado ou sobre o local de sua ocorrência..

A assinatura deste termo é um acordo prévio entre as partes sendo informado, no caso do acesso ao conhecimento tradicional associado (CTA) ao Patrimônio Genético (PG) conforme previsto no art. 9º da Lei nº 13.123, de 2015 que este documento representa a adesão.

O entrevistador e equipe estarão identificados com informações sobre a pesquisa e a UNEB, seja com crachá, roupa ou apresentando documento de membro da equipe.

### **CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_ ,  
fui informado sobre o que o/a pesquisador/a quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.

Este documento é emitido em duas vias originais, as quais serão assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via com cada um de nós.

---

Assinatura ou impressão datiloscópica do/a participante da pesquisa

---

Assinatura do Pesquisador/a responsável

Data: / /